



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
RIO GRANDE DO SUL

Concurso Público Federal

Edital 06/2015

PROVA

Área: Letras: Língua Portuguesa e Literatura
Brasileira

QUESTÕES OBJETIVAS

Conhecimentos Específicos | 01 a 30

Nome do candidato: _____ Nº de Inscrição: _____

INSTRUÇÕES

1º) Verifique se este caderno corresponde à sua opção de cargo e se contém 30 questões, numeradas de 1 a 30. Caso contrário, solicite ao fiscal da sala outro caderno. Não serão aceitas reclamações posteriores.

2º) A prova é composta por 30 (trinta) questões objetivas, de múltipla escolha, sendo apenas uma resposta a correta.

3º) O tempo de duração da prova é de 3 (três) horas.

4º) Não é permitida consulta a qualquer material e os candidatos não poderão conversar entre si, nem manter contato de espécie alguma.

5º) Os telefones celulares e similares não podem ser manipulados e devem permanecer desligados durante o período em que o candidato se encontrar na sala, bem como os pertences não utilizados para a prova deverão estar embaixo da carteira, ficando automaticamente excluído o candidato que for surpreendido nessas situações.

6º) O candidato só poderá deixar o local após 1h30min (uma hora e trinta minutos) do início da prova, exceto os três últimos candidatos, os quais só poderão deixar o local quando todos terminarem a prova.

7º) O candidato deverá preencher a caneta o Cartão de Respostas, escolhendo dentre as alternativas A, B, C, D e E, preenchendo totalmente a célula correspondente à alternativa escolhida, sendo desconsiderada a resposta se não for atendido o referido critério de preenchimento. Responda a todas as questões. Os rascunhos não serão considerados em nenhuma hipótese.

8º) Não haverá substituição do Cartão de Respostas por erro do candidato.

9º) O candidato poderá levar consigo o caderno de questões após decorridas 1h30min do início da prova. Não será oferecido outro momento para a retirada do mesmo.

10º) É proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia o texto abaixo e responda às questões 1 a 3.

- 1 _____ muita sabedoria pedagógica nos ditos populares. Como naquele que diz: “É fácil levar a água até o meio do ribeirão. O difícil é convencer ela a beber a água...”. De fato: se a
- 5 água não estiver com sede, ela não beberá água por mais que o seu dono _____ surre... Mas, se estiver com sede, ela, por vontade própria, tomará a iniciativa de ir até o ribeirão. Aplicado _____ educação: “É fácil obrigar o
- 10 aluno a ir _____ escola. O difícil é convencê-lo a aprender aquilo que ele não quer aprender...”. _____ vezes eu penso que o que as escolas fazem com as crianças é tentar forçá-las a beber a água que elas não querem beber.
- 15 Bruno Bettelheim, um dos maiores educadores do século passado, dizia que na escola os professores tentaram ensinar-lhe coisas que eles queriam ensinar, mas que ele não queria aprender. Não aprendeu e, ainda por cima, ficou com raiva. Que as crianças
- 20 querem aprender, disso não tenho a menor dúvida. Vocês devem se lembrar do que escrevi antes, corrigindo a afirmação com que Aristóteles começa sua *Metafísica*: “Todos os homens, enquanto crianças, _____, por
- 25 natureza, desejo de conhecer...”.

ALVES, Rubem. *O Desejo de Ensinar e a Arte de Aprender*. Campinas: Fundação EDUCAR D. Paschoal, 2004.p 12 - 14.

1. **Marque a alternativa que completa corretamente as lacunas do texto:**

- a) Há – a – à – à – às – têm.
b) Há – a – à – à – as – têm.
c) Há – à – à – a – às – têm.
d) À – a – à – à – as – têm.
e) Há – a – a – à – às – tem.

2. **Nas linhas 15 e 24, Rubem Alves utiliza-se do recurso da intertextualidade para compor seu texto. Os tipos de intertextualidade empregados pelo autor são, respectivamente:**

- a) alusão e bricolagem.
b) alusão e citação.
c) bricolagem e paródia.
d) paráfrase e epígrafe.
e) paráfrase e citação.

3. **Com relação à sentença “O difícil é convencer ela a beber água” (l. 3 e 4), considere as seguintes afirmações:**

- I. Nesse caso, o verbo “convencer” é transitivo relativo. Portanto, ele exige dois complementos, sendo um o objeto direto e o outro o objeto indireto.
- II. A sentença está escrita de forma coloquial, visto que, de acordo com a norma padrão do português brasileiro, o pronome pessoal reto não costumar ser usado como complemento verbal. Sendo assim, a grafia estaria mais próxima da norma culta com o emprego do pronome pessoal oblíquo correspondente.
- III. No texto, o uso de “ela” se justifica pelo fato de “convencer” se apresentar como um verbo pronominal e, por isso, precisar ser conjugado com um pronome, seja ele do caso reto ou oblíquo.

Assinale a alternativa em que toda(s) a(s) afirmativa(s) está(ão) CORRETA(S):

- a) apenas III.
b) apenas I e II.
c) apenas II.
d) apenas II e III.
e) apenas I.

4. **Observe as afirmações que seguem a respeito de conceitos e posições defendidas por Marcuschi em “Produção textual, análise de gêneros e produção textual”.**

- I. Gênero textual caracteriza-se muito mais como sequências linguísticas (sequências retóricas) do que como textos materializados.
- II. Domínio discursivo remete ao conceito bakhtiniano de esfera da atividade humana.
- III. Domínio discursivo indica instâncias discursivas
- IV. Gênero textual refere a textos materializados em situações comunicativas recorrentes.
- V. Gêneros textuais não estabelecem relação com as atividades humanas.

Assinale a alternativa que apresenta as afirmações CORRETAS.

- a) apenas II, III, e V.
b) apenas I, II e IV.
c) apenas II, III e IV.
d) apenas II, III, IV e V.
e) apenas I, II, III e IV.

5. A metaforia é um fenômeno linguístico voltado para a oralidade, ligado à flexão de número nos substantivos. Assinale a alternativa em que a sentença NÃO apresenta esse fenômeno, em consonância com a prosódia culta do português:

- a) “ossos do ofício” é uma expressão popular, de uso bastante frequente, cujo significado alude ao desempenho de atividades desagradáveis inerentes a determinadas profissões ou tarefas.
- b) os povos indígenas brasileiros contribuíram significativamente com a sociedade mundial, principalmente em relação ao aproveitamento de vários produtos nativos, como o milho, a batata-doce, a pimenta, o caju, o abacaxi, o amendoim, o mamão, a abóbora e o feijão.
- c) em festas de final de ano, celebrações de campeonatos de futebol e outros eventos comemorativos, é muito comum o uso de fogos de artifício.
- d) alguns estudos científicos afirmam que a convivência com cachorros e outros animais pode evitar que as pessoas desenvolvam alergias e asma.
- e) “Acabou chorare”, de 1972, é o álbum mais aclamado do grupo musical Novos Baianos, que lançou muitas músicas famosas, como “Preta Pretinha” e “Brasil Pandeiro”.

6. Travaglia defende em sua obra intitulada “Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática” que o ensino de língua materna deve considerar como objetivo principal o desenvolvimento da competência comunicativa dos usuários da língua, a qual implica duas outras competências. Assinale a alternativa que apresenta essas duas competências:

- a) competência linguística e competência textual.
- b) competência linguística e competência gramatical.
- c) competência textual e competência formativa.
- d) competência linguística e competência qualitativa.
- e) competência qualitativa e competência textual.

7. Maria Helena Martins, no livro “O que é leitura”, registra que:

- 1 [...] aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que, bem ou mal, fazemos mesmo sem ser ensinados. A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua
- 5

- própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. Assim, criar condições para a leitura não implica apenas alfabetizar ou propiciar acesso aos livros. Trata-se antes, de dialogar com o leitor sobre a leitura, isto é, sobre o sentido que ele dá a algo escrito, a um quadro, a uma paisagem, a sons, a imagens, a coisas, a ideias, a situações reais ou imaginárias.

Considerando a citação acima, marque a alternativa que evidencia a concepção de leitura defendida pela autora:

- a) processo de decodificação mecânica de signos linguísticos, que se dá por meio de aprendizado estabelecido a partir do condicionamento estímulo-resposta.
- b) processo individual de transmissão de informação, estabelecido por meio da relação entre emissor e receptor.
- c) processo monológico de construção de sentido, independente de toda e qualquer interação social.
- d) processo de identificação e de reconhecimento de estruturas linguísticas, compreendidas como entidades de conteúdo imutáveis.
- e) processo de compreensão abrangente, cuja dinâmica envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, tanto quanto culturais, econômicos e políticos.

Leia o texto abaixo e responda à questão 8.

- 1 Quanto ao nome da Alfaiataria Águia de Ouro cresci ouvindo meu pai contar que alguém de passagem por uma cidade do interior (nada contra as cidades do interior) e precisando de
- 5 um alfaiate pediu informações e lhe foi recomendado um logo ali, muito bom. Ao ver a placa da alfaiataria disse ao proprietário lamentar muito, que embora lhe tivessem dito se tratar de um alfaiate de mão cheia, não
- 10 confiava em alguém que escrevia errado o nome do próprio negócio. - O acento, o senhor não colocou o acento de águia, Alfaiataria Águia de Ouro. O alfaiate olha o visitante com estranheza e explica:
- 15 - Não, senhor, Águia [agúia] de Ouro.

Disponível em: < http://www.iel.unicamp.br/cefiel/alfaletas/biblioteca_professor/arquivos/49Textos%20de%20humor.pdf>. Acesso em 24/03/2015.

8. No que tange ao ensino de Língua Portuguesa na escola, com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e nos trechos citados da obra do linguista Marcos Bagno, analise as afirmações abaixo, que versam sobre a adequação ou não do uso do texto acima em sala de aula. Feito isso, assinale a opção que indica a metodologia adequada de trabalho:

- a) de acordo com os PCNs, “cabe à escola aprimorar a competência gramatical dos alunos, de modo a levá-los a gerar sequências próprias, consideradas como admissíveis e aceitáveis no interior da Língua Portuguesa”. Dessa forma, pode-se concluir que o texto em questão não apresenta muita relevância para ser trabalhado em sala de aula, pois nele consta uma construção linguística que não é aceitável na Língua Portuguesa.
- b) o texto seria muito pertinente para ser trabalhado em sala de aula porque, como postulam os PCNs, “o uso apropriado do léxico ou da sintaxe depende dos elementos em jogo na interação, uma vez que os significados se constroem no próprio processo discursivo, e não fora dele”. Assim, o professor poderia propiciar um debate acerca da necessidade de o falante adequar a linguagem a seu interlocutor, partindo da situação do texto, em que nem o cliente, nem o alfaiate demonstraram qualquer esforço nesse sentido.
- c) Marcos Bagno, no livro “Preconceito linguístico – O que é, como se faz”, afirma que “a prioridade absoluta, no ensino da língua, deve ser dada às práticas de letramento, isto é, às práticas que possibilitem ao aprendiz uma plena inserção na cultura letrada”. Partindo desse princípio, a melhor forma de trabalhar o referido texto em sala de aula seria focar no alfaiate, um indivíduo obviamente não letrado, e os percalços sociais que ele enfrenta devido a isso.
- d) os PCNs esclarecem que “a norma culta, considerada como uma das variedades de maior prestígio quando se trata de avaliar a competência interativa dos usuários de uma língua, deve ter lugar garantido na escola, mas não pode ser a única privilegiada no processo de conhecimento linguístico proporcionado ao aluno.” Além disso, o aluno deve desenvolver a habilidade de “avaliar a adequação ou inadequação de determinados registros em diferentes situações de uso da língua”. Em virtude disso, o texto seria adequado para se refletir sobre preconceito linguístico e sobre variedades linguísticas.
- e) Marcos Bagno, no livro “Preconceito linguístico – O que é, como se faz”, afirma que “todos os aprendizes devem ter acesso às variedades linguísticas urbanas de prestígio, não porque sejam as únicas formas certas de falar e

escrever, mas porque constituem, junto com outros bens sociais, um direito do cidadão”. Visto que a maioria dos alunos chega ao ensino médio falando variedades linguísticas menos prestigiadas, o professor deve, na escola, utilizar todo seu tempo e esforço para ensinar aos alunos variedades linguísticas que têm prestígio perante a sociedade. Seguindo esse raciocínio, não há relevância para se trabalhar o texto sobre o alfaiate em sala de aula.

9. Segundo a perspectiva sociolinguística, a variação linguística não ocorre somente no modo de falar das diferentes comunidades, dos grupos sociais quando se compara uns com os outros. Ela também é evidenciada no comportamento linguístico de cada indivíduo, de cada falante da língua. Bagno, em “Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística”, apresenta a classificação da variação sociolinguística, conforme o registrado abaixo.

Sendo assim, associe a classificação à sua respectiva descrição:

- 1- Variação diatópica.
- 2- Variação diastrática.
- 3- Variação diamésica.
- 4- Variação diafásica.
- 5- Variação diacrônica.

() é a que se verifica na comparação entre os modos de falar das diferentes classes sociais.

() é a que se verifica na comparação entre diferentes etapas da história de uma língua.

() é a que remete ao uso diferenciado que cada indivíduo faz da língua de acordo com o grau de monitoramento que ele confere ao seu comportamento verbal.

() é a que se verifica na comparação entre a língua falada e a língua escrita.

() é a que se verifica na comparação entre os modos de falar de lugares diferentes.

Assinale a sequência que ilustra o preenchimento CORRETO dos parênteses, de cima para baixo:

- a) 3 – 5 – 4 – 2 – 1.
- b) 2 – 5 – 4 – 3 – 1.
- c) 1 – 5 – 4 – 3 – 2.
- d) 5 – 3 – 4 – 2 – 1.
- e) 1 – 3 – 4 – 2 – 5.

10. Marcuschi afirma que o estudo dos gêneros textuais é muito antigo e acha-se concentrado na Literatura. Segundo o autor, os gêneros surgiram com Platão e Aristóteles, tendo origem em Platão a tradição poética e em Aristóteles a tradição retórica. Ao ultrapassar essas fronteiras, os gêneros têm sido alvo de interesse da linguística de modo geral, sendo Bakhtin considerado um dos principais teóricos no que tange ao tratamento de gêneros do discurso.

Tomando por base as colocações registradas, assinale a alternativa que apresenta a perspectiva teórica adotada por Bakhtin:

- comunicativa e retórica.
- sistêmico-funcional e dialógica.
- sócio-histórica e dialógica.
- sociorretórica e comunicativa.
- interacionista e sociodiscursiva de caráter psicolinguístico.

11. Considerando o processo de formação de palavras, conforme Fiorin, assinale a alternativa que apresenta o vocábulo formado por meio do processo de aglutinação.

- planalto.
- pé-de-moleque.
- desonra.
- automóvel.
- mestre-sala.

Leia o texto abaixo e responda à questão 12.



Disponível em: < <http://www.crianca.mppr.mp.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=380>>. Acesso em: 26/03/2015.

12. A charge do cartunista Thomas Larson, que assina como Thomate, retrata um tema social atual e polêmico. Observe-a e leia as afirmações que seguem:

- O autor aborda, de forma bem humorada, a polêmica em torno da redução da maioridade penal. O humor de sua charge está, principalmente, no uso da palavra "limpos", que aqui aparece no seu sentido figurado, caracterizando uma catacrese.
- A charge sugere, de forma sarcástica, que a redução da maioridade penal não resolverá o problema da criminalidade no Brasil, ao mostrar bebês sendo revistados. Além disso, o jogo entre o sentido conotativo e denotativo envolvendo a palavra "limpos" torna a mensagem bem humorada.
- A charge evidencia o pensamento da maioria do povo brasileiro no que se refere à redução da maioridade penal. Como se percebe através da mensagem expressa pelo texto e pela figura, esse pensamento é contra a medida de redução da maioridade penal.

Está(ão) CORRETA(S) a(s) afirmativa(s):

- apenas I.
- apenas I e III.
- apenas II e III.
- apenas II.
- apenas III.

13. De acordo com o livro "Preconceito linguístico: o que é, como se faz", do linguista Marcos Bagno, assinale a única alternativa INCORRETA:

- a afirmação "É preciso saber gramática para falar e escrever bem" é refutada pelo autor, visto que Bagno afirma que, ao longo do tempo, houve uma inversão da realidade histórica. De acordo com o autor, as gramáticas foram escritas para descrever e fixar como padrões as manifestações linguísticas utilizadas espontaneamente por escritores admirados, modelos a serem imitados. Em outras palavras, "a gramática normativa é decorrência da língua, é subordinada a ela, dependente dela". Entretanto, "a gramática passou a ser instrumento de poder e de controle social, de exclusão cultural" e, com isso, surgiu a concepção de que os escritores e falantes é que precisam da gramática. Ou seja, "a língua passou a ser subordinada e dependente da gramática".
- Marcos Bagno acredita que "a prioridade absoluta, no ensino da língua, deve ser dada às práticas de letramento, isto é, às práticas que possibilitem ao aprendiz uma plena inserção na cultura letrada, de modo que ele seja capaz de ler e escrever textos dos mais diferentes gêneros

que circulam na sociedade.” Para o autor, a melhor forma de o estudante ler e escrever melhor é, de fato, ler e escrever, ao invés de estudar regras da gramática normativa. Bagno ainda afirma que o ensino explícito da gramática deve ser abandonado nas primeiras etapas da escolarização em favor de uma inserção efetiva dos estudantes na cultura letrada que os rodeia.

- c) o autor argumenta que “usar a língua, tanto na modalidade oral como na escrita, é encontrar o ponto de equilíbrio entre dois eixos: o da adequação e o da aceitabilidade”. Entretanto, Bagno chama a atenção para o fato de que a noção de “adequado” varia de pessoa para pessoa e de grupo social para grupo social. A respeito disso, o autor cita compositores de *rap* e *funk* que, muitas vezes, não se importam em escrever em uma linguagem que seja aceita pelas classes privilegiadas da sociedade. Dessa forma, Bagno finaliza sua ideia afirmando que “adequar-se” não significa, necessariamente, agradar e satisfazer as expectativas de classes dominantes na sociedade, porque tudo vai depender da intenção do falante.
- d) Marcos Bagno afirma que, no Brasil, os métodos tradicionais de ensino da língua visam a formar professores de português, ao que parece. Além disso, o autor afirma que o ensino da gramática normativa estrita, com todas as suas obsessões terminológicas, não ajuda em nada a formar bons usuários da língua, em sua variedade mais prestigiada, tanto na fala como na escrita. Bagno defende que os professores, sim, devem conhecer a língua profundamente, ao mesmo tempo em que devem pensar em maneiras que permitam aos alunos serem bons usuários da língua.
- e) o autor afirma que “todos os aprendizes devem ter acesso às variedades linguísticas urbanas de prestígio, não porque sejam as únicas formas certas de falar e escrever, mas porque constituem, junto com outros bens sociais, um direito do cidadão”. Visto que a maioria dos alunos chega ao ensino médio falando variedades linguísticas menos prestigiadas, o professor deve, na escola, utilizar todo seu tempo e esforço para ensinar aos alunos variedades linguísticas que têm prestígio perante a sociedade, em detrimento de outras, menos prestigiadas.

Leia o texto abaixo e responda à questão 14.

- 1 – Mas o senhor não me abandonou pelo amor de Adelaide e sim por seu dote, um mesquinho dote de trinta contos! Eis o que não tinha o direito de fazer, e que jamais lhe podia perdoar!
- 5 Desprezasse-me embora, mas não descresse da altura em que o havia colocado dentro de

- 10 minha alma. Eu tinha um ídolo; o senhor abateu-o de seu pedestal, e atirou-o no pó. Essa degradação do homem a quem eu adorava, eis o seu crime; a sociedade não tem leis para puni-lo, mas há um remorso para ele. Não se assassina assim um coração que Deus criou para amar, incutindo-lhe a descrença e o ódio.

14. Leonor Lopes Fávero, no livro “Coesão e coerência textuais”, propõe que a coesão seja classificada basicamente em três tipos: a referencial, a recorrencial e a sequencial. A esse respeito, leia as sentenças a seguir e marque “V” para VERDADEIRO e “F” para FALSO nas afirmações abaixo:

1. Jamais teria deixado de comparecer ao seu jantar de comemoração se eu soubesse o quanto isso era importante para você.
2. Se eles comparecessem à reunião, ficaremos felizes.
3. Os corvos ficaram à espreita. As aves aguardavam o momento de se lançarem sobre os animais mortos.
4. A estudante saiu às pressas da sala de aula para chegar à biblioteca a tempo. Ela conseguiu devolver o livro, felizmente.

() a sentença 1 apresenta coesão sequencial através da correlação dos tempos verbais empregados.

() o tipo de coesão presente na sentença 2 é o recorrencial, por paralelismo sintático. Entretanto, há a quebra desse paralelismo, devido à falta de correlação entre os tempos verbais empregados.

() na sentença 3 observa-se a coesão referencial por reiteração. Essa reiteração é feita através do uso de sinônimos (“os corvos” e “as aves”).

() a sentença 4 apresenta uma referenciação catafórica, que é um dos casos da coesão referencial por substituição. Essa catafóra é marcada pelos termos “A estudante” e “ela”.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência CORRETA, de cima para baixo:

- a) V – V – F – V.
- b) V – F – V – V.
- c) F – F – F – V.
- d) V – V – F – F.
- e) V – V – V – F.

15. Atualmente, há inúmeros estudos sobre gêneros do discurso; porém, há muitas concepções vigentes. Por isso, o conceito de gênero depende da perspectiva teórica adotada pelo pesquisador/estudioso. De acordo com Bakhtin, assinale a alternativa CORRETA:

- os gêneros do discurso são tipos absolutamente estáveis de enunciados.
- os gêneros do discurso são tipos relativamente estáveis de enunciados.
- os gêneros do discurso são tipos de construções teóricas definidas pela natureza linguística de sua composição.
- os gêneros do discurso são combinações absolutamente livres de formas da língua.
- os gêneros do discurso são categorias que designam os tipos textuais dos enunciados.

16. Bagno, em “Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística”, considerando a perspectiva sociolinguística, registra que as variedades linguísticas são classificadas em tipos. Sendo assim, relacione os tipos de variedades linguísticas, apontadas na Coluna 1, com suas respectivas definições, enumeradas na Coluna 2.

Coluna 1

- 1 – dialeto.
- 2 – socioleto.
- 3 – cronoletto.
- 4 – idioleto.

Coluna 2

() designa a variedade linguística própria de um grupo de falantes que compartilham as mesmas características socioculturais.

() designa o modo de falar característico de um indivíduo, suas preferências vocabulares, seu modo próprio de pronunciar as palavras, de construir as sentenças etc.

() designa a variedade própria de determinada faixa etária, de uma geração de falantes.

() designa o modo característico de uso da língua num determinado lugar, região, província etc.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência CORRETA de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo.

- 2 – 4 – 3 – 1.
- 2 – 3 – 4 – 1.

c) 1 – 4 – 3 – 2.

d) 1 – 2 – 4 – 3.

e) 1 – 2 – 3 – 4.

17. Considerando o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, que entrará em vigor em 1º de janeiro de 2016, assinale a alternativa que apresenta as palavras que preenchem CORRETAMENTE as lacunas.

- Não vendemos produtos _____.
- Os palestrantes _____ de carro para a universidade.
- Não podemos perder o próximo _____.
- Eles _____ maldade em tudo que falamos.

- alcoólicos – vêm – vôo – vêm.
- alcoolicos – vêm – vôo – veem.
- alcoolicos – veem – voo – vêm.
- alcoólicos – vêm – voo – veem.
- alcoolicos – vêm – voo – vêem.

18. Assinale a alternativa que preenche CORRETAMENTE a lacuna:

Segundo Bakhtin, a real unidade da comunicação discursiva remete _____.

- ao enunciado.
- à oração.
- à palavra isolada.
- à significação.
- à fala.

19. No que se refere ao processo de formação de palavras, conforme Fiorin, analise o trecho de “Plataforma”, composição de João Bosco.

Não põe corda no bloco
Nem vem com teu carro-chefe,
Não dá ordem ao pessoal

Assinale a alternativa que apresenta o processo de formação do vocábulo carro-chefe:

- composição por aglutinação.
- derivação regressiva.
- composição por justaposição.
- derivação parassintética.
- hibridismo.

20. Ainda sobre o texto de João Bosco, citado na questão anterior, é INCORRETO afirmar que:

- o plural de “carro-chefe” é “carros-chefes”.
- “Nem” pode ser substituído por “tampouco” sem trazer prejuízos à forma nem ao conteúdo.
- os verbos “por” e “dar” se apresentam com a mesma transitividade no trecho.
- o trecho apresenta problema de paralelismo sintático, visto o uso dos verbos.
- “Nem” pode ser substituído por “não” sem trazer prejuízo à forma nem ao conteúdo.

21. Numa linha de pensamento pós-moderno neste mundo globalizado, na qual a língua, a cultura e a identidade do sujeito estão constantemente em processo de desenvolvimento e mutação, necessitamos repensar o ensino de línguas. A tendência é caminharmos para um ensino voltado para uma Linguística Aplicada (LA) Indisciplinar e um ensino de línguas transgressivo (MOITA LOPES, P., 2006); uma LA Híbrida (GARCÍA CANCLINI, 2013). Seguindo esta linha e conforme os autores NÃO É CORRETO afirmar que:

- buscamos um ensino crítico, politizado e a construção de um conhecimento a partir das teorias em detrimento às experiências vivenciadas pelos aprendizes.
- há a imprescindibilidade de uma LA mestiça, que corresponde, na verdade à mesma reestruturação interdisciplinar que está ocorrendo em outros campos do conhecimento, de modo a poder dialogar com o mundo contemporâneo.
- desejamos uma LA que redescreve o sujeito social ao compreendê-lo como heterogêneo, fragmentado e fluido, historicizando-o.
- a hibridização não é sinônimo de fusão sem contradições, ainda assim pode ajudar a dar conta de formas particulares de conflito geradas na interculturalidade recente.
- há uma preocupação crescente sobre fatos relacionados a gênero, classes e raças.

Leia o texto abaixo e responda à questão 22.

– Mas o senhor não me abandonou pelo amor de Adelaide e sim por seu dote, um mesquinho dote de trinta contos! Eis o que não tinha o direito de fazer, e que jamais lhe podia perdoar! Desprezasse-me embora, mas não descesse da altura em que o havia colocado dentro de minha alma. Eu tinha um ídolo; o senhor abateu-o de seu pedestal, e atirou-o no pó. Essa degradação do homem a quem eu adorava, eis o seu crime; a sociedade não tem leis para puni-lo, mas há um remorso para ele. Não se assassina

assim um coração que Deus criou para amar, inculcando-lhe a descrença e o ódio.

22. Com base nos seus conhecimentos sobre o período literário do Romantismo, assinale a alternativa CORRETA em relação ao excerto do texto a que se refere esta questão:

- o trecho faz parte do romance de transição Memórias de um sargento de milícias, de Manuel Antônio de Almeida, e retrata uma crítica à sociedade burguesa do século XIX no que se refere às uniões por dinheiro e não por amor.
- o trecho evidencia uma personagem feminina diferente do que se via nos romances até então. Aqui, a personagem não aceita a atitude do amado e rompe relações com ele. O romance no qual o trecho está inserido, Memórias de um sargento de milícias, é considerado um romance de transição justamente porque rompe com o estereótipo do personagem perfeito do Romantismo.
- José de Alencar escreveu o romance urbano Senhora, do qual o trecho acima faz parte, tendo como personagem principal Aurélia Camargo, uma mulher dividida entre o amor e o ódio, o desejo e o desprezo pelo homem que ama.
- após escrever esse romance, José de Alencar passou a focar nas temáticas indianistas, em detrimento de mostrar a realidade da sociedade burguesa de sua época. Dessa forma, o romance Senhora tem muita importância na literatura brasileira porque é o único romance de Alencar que não apresenta personagens indígenas.
- a razão, para o romântico, fica em segundo plano; sua maneira de analisar e expressar a realidade obedece ao sentimento, considerado como grande valor da vida do indivíduo. O texto analisado mostra ideias contrárias a essas e, por esse motivo, não pode ser considerado do Romantismo.

Leia o texto abaixo e responda à questão 23.

Minha bela Marília, tudo passa;
A sorte deste mundo é mal segura;
Se vem depois dos males a ventura,
Vem depois dos prazeres a desgraça.
Estão os mesmos Deuses
Sujeitos ao poder ímpio Fado:
Apolo já fugiu do Céu brilhante,
Já foi Pastor de gado.

A devorante mão da negra Morte
Acaba de roubar o bem, que temos;
Até na triste campa não podemos
Zombar do braço da inconstante sorte.
Qual fica no sepulcro,

Que seus avós ergueram, descansado;
Qual no campo, e lhe arranca os brancos ossos
Ferro do torto arado.

Ah! enquanto os destinos impiedosos
Não voltam contra nós a face irada,
Façamos, sim façamos, doce amada,
Os nossos breves dias mais ditosos.
Um coração, que frouxo
A grata posse de seu bem difere,

A si, Marília, a si próprio rouba,
E a si próprio fere.

Ornemos nossas testas com as flores.
E façamos de feno um brando leito,
Prendamo-nos, Marília, em laço estreito,
Gozemos do prazer de são Amores.
Sobre as nossas cabeças,
Sem que o possam deter, o tempo corre;
E para nós o tempo, que se passa,
Também, Marília, morre.

Com os anos, Marília, o gosto falta,
E se entorpece o corpo já cansado;
triste o velho cordeiro está deitado,
e o leve filho sempre alegre salta.

A mesma formosura
É dote, que só goza a mocidade:
Rugam-se as faces, o cabelo alveja,
Mal chega a longa idade.

Que havemos d’esperar, Marília bela?
Que vão passando os fluorescentes dias?
As glórias, que vêm tarde, já vêm frias;
E podem enfim mudar-se a nossa estrela.
Ah! não, minha Marília,
Aproveite-se o tempo, antes que faça
O estrago de roubar ao corpo as forças,
E ao semblante a graça.

GONZAGA, Tomás Antônio. *Marília de Dirceu*.
Porto Alegre, Coleção L&PM Pocket, 1998. Lira XIV.

23. Considere as afirmações abaixo, em relação ao texto de Tomás Antônio Gonzaga:

- I. O poema em questão pertence ao período literário Arcadismo, também chamado de Setecentismo ou Neoclassicismo. Tomás Antônio Gonzaga, assim como os outros poetas do mesmo período, assumia um pseudônimo ao escrever. O escolhido por ele era Dirceu, um pastor de ovelhas.
- II. É possível relacionar a lira acima ao termo em latim *Carpe Diem*, visto que o eu-lírico tenta convencer a amada a aproveitar os bons momentos da vida enquanto eles podem fazer isso.

- III. O poema pertence ao final do período Barroco e rompe com a estética que Gregório de Matos Guerra, o Boca do Inferno, imprimia a seus textos, no início do período. Diferentemente de Gregório, Tomás Antônio Gonzaga não se utiliza de ironias e críticas ferozes em seus textos.

Está(ão) CORRETA(S) a(s) afirmativa(s):

- a) apenas II.
- b) apenas III.
- c) apenas I.
- d) apenas I e II.
- e) apenas II e III.

Leia o texto abaixo e responda à questão 24.

- 1 Duas coisas prega hoje a Igreja a todos os mortais. Ambas grandes, ambas tristes, ambas temerosas, ambas certas. Mas uma de tal maneira certa e evidente, que não é necessário
- 5 entendimento para crer; outra de tal maneira certa e dificultosa, que nenhum entendimento basta para a alcançar. Uma é presente, outra futura. A futura veem-na os olhos, mas a presente, não a alcança o entendimento. E que
- 10 duas coisas enigmáticas são estas? *Pulvis es, tu in pulverem reverteris*: Sois pó, e em pó vos haveis de converter, – Sois pó, é a presente; em pó vos haveis de converter, é a futura. O pó futuro, o pó em que nos havemos de converter, veem-no os olhos; o pó presente, o pó que somos, nem os olhos o veem, nem o entendimento o alcança.

24. Com base nos seus conhecimentos sobre Literatura, assinale “V” para VERDADEIRO e “F” para FALSO em cada afirmação referente ao texto:

- () O texto foi escrito por Gregório de Matos Guerra e pertence ao período Barroco da literatura. Como muitos dos textos de Gregório, ele apresenta críticas, muitas vezes sutis, à sociedade da época. Nesse caso, a crítica é dirigida à Igreja e sua maneira pesarosa e complexa de tratar de assuntos mundanos.
- () Esse fragmento trata sobre dois dilemas do ser humano: o sentido da vida e a morte. O autor afirma que o ser humano consegue compreender mais facilmente a morte, mas não tem a mesma facilidade de compreensão no que toca ao sentido da vida.
- () Esse texto, pertencente ao Sermão de Quarta-feira de Cinzas, foi escrito pelo Padre Antônio Vieira,

um dos responsáveis pelo desenvolvimento da prosa no período Barroco.

() O texto em questão foi escrito pelo Padre Antônio Vieira, jesuíta que atuou no processo de catequização dos povos indígenas que viviam no Brasil. Sendo assim, o texto pertence ao período literário conhecido como Quinhentismo.

Marque a alternativa que apresenta a sequência CORRETA, de cima para baixo:

- a) F – V – V – F.
- b) V – V – F – F.
- c) F – V – F – V.
- d) V – F – F – F.
- e) F – V – F – F.

25. Leia os poemas abaixo e, com base nos seus conhecimentos sobre Literatura Brasileira, relacione-os com o período literário adequado:

Texto 1

VIA LÁCTEA (fragmento) – Olavo Bilac

Ora (dizeis) ouvir estrelas! Certo
Perdeste o senso!" E eu vos direi, no entanto,
Que, para ouvi-las, muita vez desperto
E abro as janelas, pálido de espanto...

E conversamos toda a noite, enquanto
A via-láctea, como um pátio aberto,
Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto,
Inda as procuro pelo céu deserto.

Dizeis agora: "Tresloucado amigo!
Que conversas com elas? Que sentido
Tem o que dizem, quando estão contigo?"
E eu vos direi: "Amai para entendê-las!
Pois só quem ama pode ter ouvido
Capaz de ouvir e de entender estrelas.

Texto 2

ISMÁLIA – Alphonsus de Guimaraens

Quando Ismália enlouqueceu,
Pôs-se na torre a sonhar...
Viu uma lua no céu,
Viu outra lua no mar.

No sonho em que se perdeu,
Banhrou-se toda em luar...
Queria subir ao céu,
Queria descer ao mar...

E, no desvario seu,
Na torre pôs-se a cantar...
Estava perto do céu,

Estava longe do mar...

E como um anjo pendeu
As asas para voar...
Queria a lua do céu,
Queria a lua do mar...

As asas que Deus lhe deu
Ruflaram de par em par...
Sua alma subiu ao céu,
Seu corpo desceu ao mar.

Texto 3

PRONOMINAIS – Oswald de Andrade

Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido
Mas o bom negro e o bom branco
Da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro.

Assinale a alternativa que apresenta a ordem CORRETA dos períodos literários a que os poemas acima pertencem:

- a) Romantismo – Simbolismo – Realismo.
- b) Parnasianismo – Romantismo – Modernismo.
- c) Simbolismo – Parnasianismo – Realismo.
- d) Romantismo – Simbolismo – Modernismo.
- e) Parnasianismo – Simbolismo – Modernismo.

26. De acordo com Sergius Gonzaga, em seu “Curso de Literatura Brasileira”, “as obras literárias são classificadas em vários grupos que correspondem à sua estrutura de composição e à forma como se apresentam, revelando a atitude do escritor perante a realidade artística que está criando. São os chamados gêneros literários”. Com base em seus conhecimentos sobre gêneros literários, marque a única alternativa INCORRETA:

- a) no gênero épico ou narrativo, há a predominância da objetividade, enquanto no gênero lírico a subjetividade predomina. Já no gênero dramático, composto pela tragédia, comédia e drama, há uma fusão de objetividade e subjetividade.
- b) a sátira pertence ao gênero lírico e traduz sentimentos melancólicos ou de dor profunda diante de um drama existencial, do passar do tempo ou da própria morte.

- c) a divisão tripartite de gêneros literários que se utiliza até hoje é gênero épico ou narrativo, gênero lírico e gênero dramático. Entretanto, recentemente, há alguns críticos no Brasil que têm afirmado que a crônica seria um novo gênero literário.
- d) o romance e o conto pertencem ao gênero narrativo, e mantêm a estrutura fundamental do gênero: narrador, enredo, personagens, tempo e espaço.
- e) o conto costuma ter uma duração temporal mínima. Normalmente, se concentra em alguns instantes decisivos ou, no máximo, em alguns poucos e intensos dias.

27. Assinale a alternativa que apresenta os elementos essenciais do gênero épico, de acordo com a concepção clássica abordada em Gonzaga:

- a) narrador, enredo, personagens, subjetividade e tempo.
- b) eu lírico, ser amado, verso, rima e métrica.
- c) narrador, enredo, personagens, tempo e espaço.
- d) autor, enredo, personagens, tempo e espaço.
- e) eu lírico, enredo, personagens, tempo e espaço.

28. De acordo com Sergius Gonzaga, “na lírica romântica brasileira podem ser delimitados, com algum rigor, três momentos, que se caracterizam por apresentar temas e visões de mundo diferentes. Esses momentos coincidem com a formação de três gerações. Cada geração assume uma perspectiva própria, embora todas sejam marcadas pelo caráter romântico.” Com base nos seus conhecimentos sobre a poesia romântica, leia os fragmentos a seguir e analise as afirmações a seguir:

Fragmento 1

CANÇÃO DO EXÍLIO – Gonçalves Dias

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores. [...]

Fragmento 2

NAVIO NEGREIRO – Castro Alves

'Stamos em pleno mar
Era um sonho dantesco... o tombadilho,
Que das luzernas avermelha o brilho,
Em sangue a se banhar.
Tinir de ferros... estalar do açoite...
Legiões de homens negros como a noite,
Horrendos a dançar...

Negras mulheres, suspendendo às tetas
Magras crianças, cujas bocas pretas
Rega o sangue das mães:
Outras, moças... mas nuas, espantadas,

No turbilhão de espectros arrastadas,
Em ânsia e mágoa vãs.

Fragmento 3

LEMBRANÇA DE MORRER – Álvares de Azevedo

Quando em meu peito rebentar-se a fibra,
Que o espírito enlaça à dor vivente,
Não derramem por mim nenhuma lágrima
Em pálpebra demente.
E nem desfolhem na matéria impura
A flor do vale que adormece ao vento:
Não quero que uma nota de alegria
Se cale por meu triste passamento.
[...]

- I. O fragmento 1, de Gonçalves Dias, pertence à geração nacionalista da poesia romântica. Esse poema pode ser considerado ufanista, característica de muitos poemas desse período. Outro autor importante da primeira geração é Gonçalves de Magalhães.
- II. O fragmento 2, de Castro Alves, pertence a um dos principais poemas da geração condoreira. Além da denúncia da escravidão, como evidencia o excerto acima, essa geração tinha como temas a defesa de causas humanitárias e, até mesmo, o amor erótico, que pode ser observado em outros textos de Castro Alves.
- III. O fragmento 3, de Álvares de Azevedo, pertence à geração ultraromântica, também conhecida como geração do “mal do século”. Outros autores importantes dessa geração são Casimiro de Abreu e Junqueira Freire. A dúvida, o tédio, a orgia, a morte, a infância, o medo do amor e o sofrimento eram temas recorrentes na poesia desse período.

Está(ão) CORRETA(S) a(s) afirmativa(s):

- a) apenas I e III.
- b) I, II e III.
- c) apenas I e II.

d) apenas II e III.

e) apenas I.

29. Segundo Sergius Gonzaga, recentemente, no Brasil, alguns críticos têm considerado um novo gênero literário. Assinale a alternativa que registra tal gênero:

a) sátira.

b) ode.

c) poesia.

d) relato íntimo.

e) crônica.

30. Assinale a alternativa que apresenta o gênero literário que comporta os subgêneros ode, elegia e sátira, de acordo com a concepção clássica apontada por Sergius Gonzaga:

a) lírico.

b) épico.

c) dramático.

d) narrativo.

e) crítico.